

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 14

Data: 22.07.81

Pg.: \_\_\_\_\_

**A Funai vai transferir  
outros grupos indígenas**

1910  
22/07/81

Do correspondente  
e da regional

Além dos apalaí e oiampii, que hoje serão transferidos para novas áreas no Amapá, a Funai deverá remanejar ainda este ano dois grupos indígenas do Pará: os 20 cararaos do Xingu, ameaçados de extinção pela falta de homens adultos, e os paracanã que vivem em áreas a serem inundadas pelo represamento do rio Tocantins para a barragem de Tucuruí.

O remanejamento dos apalaí e oiampii, que há alguns anos foram levados para as margens do rio Jari, no extremo Norte do Amapá, visa a evitar o seu desaparecimento, pois os conflitos entre as duas tribos acabaram tornando impossível a sua convivência. Assim, os seis ou sete índios apalaí irão para o parque indígena de Tumucumaque, enquanto os oiampii (em igual número), para junto de seus irmãos às margens do rio Amapari.

Até setembro, a Funai vai remanejar também os dois grupos de paracanã de Tucuruí. O grupo menor, de 25 índios, encontra-se na reserva de Pucuruí, e o outro, com 121 índios, mais ao Sul. Ambos passarão a viver na nova reserva paracanã, com 383 mil hectares. Ultimamente a tribo não tem feito derrubadas de mata para plantio, por saber que a região será inundada, e vive apenas de caça e pesca, o que não é

suficiente, inclusive porque o trânsito intenso na área vem espantando a caça.

No caso dos 20 cararaos, do subgrupo caiapó, que ocupam uma área de 224 mil hectares no Xingu, 16 são mulheres e apenas dois rapazes, um de 14 e outro de 16 anos, enquanto o "capitão" Camaiurá já tem quase 70 anos. Para assegurar a sobrevivência da tribo, o caiapó Pombo ofereceu-se para receber o grupo em sua aldeia, no rio Fresco, dispondo-se inclusive a preparar moradias. A Funai concordou que essa é a melhor solução.